

Tite celebra
sucesso de turnê
com audiovisual

PÁGINA 5



Ipanema, a capital
da moda carioca
em dezembro

PÁGINA 6



Consulado da
Argentina
prorroga exposição

PÁGINA 7



2º CADERNO

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Maior sucesso brasileiro de bilheteria de 2024, com cerca de 2,5 milhões de ingressos vendidos até domingo, “Ainda Estou Aqui” foi duplamente indicado ao Globo de Ouro, uma das lãureas de maior prestígio da indústria do audiovisual na Oscar Season, temporada de premiações que antecede a entrega da cobiçada estatueta da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

O drama de Walter Salles, baseado em romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva, vai disputar o prêmio nas categorias Melhor Atriz – à força do desempenho de Fernanda Torres – e Melhor Filme em Língua Não Inglesa. O anúncio foi feito na segunda pela atriz Mindy Kaling e pelo ator Morris Chestnut, sendo que o longa-metragem com mais indicações (dez) é o musical francês “Emilia Perez”, de Jacques Audiard (exibido na abertura do Festival do Rio), seguido pelo drama americano “O Brutalista”, de Brady Corbet, que concorre em sete frentes.

Os troféus serão entregues em 5 de janeiro, no Beverly Hilton Hotel, na Califórnia, durante a cerimônia organizada pela Golden Globe Organization, que reúne 334 correspondentes da imprensa estrangeira, de 85 países, especializados em expressões artísticas. Criado em 1944, o prêmio foi dado uma vez a Salles, em 1999, por “Central do Bra-



Walter Salles orienta Fernanda Torres no set de ‘Ainda Estou Aqui’

Ainda estou a caminho do Oscar

Longa de Walter Salles é indicado a melhor filme estrangeiro ao Globo de Ouro, um importante termômetro para a cerimônia do Oscar. E Fernanda Torres vai concorrer a melhor atriz

sil” (ganhador do Urso de Ouro de 1998), com Fernanda Montenegro, mãe de Torres, que faz

parte do longa-metragem sobre a advogada e ativista Eunice Paiva (1932-2018). Ela e a filha se reve-

zam nesse papel, em fases históricas distintas, numa trama com sequências em 1971, em 1996 e

2014, centrada na luta para expor crimes de estado durante a ditadura militar de 1964 a 1985.

Exibido mundialmente pela primeira vez em setembro no Festival de Veneza, de onde saiu com o prêmio de Melhor Roteiro (escrito por Heitor Lorega e Murilo Hauser), “Ainda Estou Aqui” vai encarar o arrasa-quarteirão “Emilia Perez” na caça ao Globo de melhor produção de DNA estrangeiro. A produção parisiense vendeu 1.067.268 entradas em seu país. Lá mesmo, em Cannes, na disputa pela Palma de Ouro, Audiard ganhou o Prêmio do Júri pela saga (cantada em espanhol) de um chefão do tráfico do México que transiciona, para assumir identidade feminina, e renasce como Emilia. O papel é da espanhola Karla Sofía Gascón, que saiu da Croisette com um prêmio coletivo de atuação feminina compartilhado com Adriana Paz, Zoe Saldaña e Selena Gomez. As duas últimas disputam o Globo de Atriz Coadjuvante.

No caminho de Waltinho estão ainda “Tudo O Que Imaginamos Como Luz” (“All We Imagine as Light”, da Índia); “A Garota da Agulha” (“The Girl with the Needle”, da Dinamarca); “Vermiglio”, da Itália; e “The Seed of the Sacred Fig”, misto de drama e thriller com CEP do Irã que vem sendo indicado pela Alemanha, que o coproduziu. O motivo: seu diretor, Mohammad Rasoulof, nascido em Shiraz, há 52 anos, está sob perseguição da autoridades iranianas, e se refugiou em terras germânicas. Integrantes de sua equipe e de seu elenco foram presos.

Continua na página seguinte

Divulgação

Alile Dara Onawale/Divulgação



Em cartaz há um mês, 'Ainda Estou Aqui' já foi visto por mais de 2,5 milhões de pessoas nos cinemas brasileiros

Concorrência forte para Fernanda Torres

A concorrência de Fernanda Torres é forte. O Globo de Ouro divide parte de seu rol de premiações entre dois blocos: Drama e Comédia/Musical (que, estranhamente, inclui terror e ação). A carioca foi para o front das atuações dramáticas, e tem como adversárias Pamela Anderson (“The Last Showgirl”); Angelina Jolie (“Maria”); Nicole Kidman (“Babygirl”); Tilda Swinton (“O Quarto Ao Lado”) e Kate Winslet (“Lee”).

Premiada em Cannes, em 1986, por “Eu Sei Que Vou Te Amar”, a estrela de marcos do nosso teatro (“A Casa dos Budas Ditosos”) e de nossa TV (“Os Normais”) vem sendo elogiada em todos os festivais por onde “Ainda Estou Aqui” já passou, incluindo mostras em San Sebastián, Nova York, Toronto e Marraquech. No enredo de Salles, sua personagem Eunice leva uma rotina feliz, no Rio do início dos anos 1970, com as filhas (Vera, Eliana, Nalu e Babiu) e o filho (Marcelo), até militares à paisana levarem seu companheiro, o engenheiro e ex-deputado Rubens Paiva (pa-

pel de Selton Mello), para depor, sem explicações. Nunca mais dão notícias do paradeiro dele. Dali, ela se engaja numa cruzada em prol da verdade e vai estudar Direito para brigar contra as armadas de farda.

“Minha geração chegou ao cinema após 21 anos de ditadura militar. Muitas histórias não puderam ser contadas durante esses anos de chumbo”, lembra Salles, em entrevista por e-mail ao Correio da Manhã.

“Teria sido lógico abordá-las, mas o desastre do governo Collor no início dos anos 1990 nos obrigou a lidar com uma realidade imediata de um país novamente em crise. Quando a extrema direita começou a ganhar força no Brasil, ficou claro o quanto nossa memória dos anos de ditadura militar era frágil”.

Ele e Fernanda trabalham juntos antes em “Terra Estrangeira” (1995) e “O Primeiro Dia” (1998) – em codireção com Daniela Thomas. Produzido por Maria Carlota Bruno (“No Intenso Agora”) e Rodrigo Teixeira (“A Vida Invisível”), “Ainda Estou Aqui”, que ganhou o prêmio de júri popular da Mostra

de São Paulo, é o primeiro longa de ficção de Walter depois de um hiato de 12 anos, iniciado depois do lançamento de “Na Estrada” (“On The Road”, 2012). Nesse período, ele lançou o .doc “Jia Zhangke, um Homem de Fenyang” (2014) e rodou curtas (“Quando a Terra Treme”). Em 1999, o cineasta concorreu ao Oscar com “Central do Brasil”, mas perdeu para “A Vida É Bela”, do italiano Roberto Benigni. Fernandona foi indicada em terras hollywoodianas também, mas foi preterida em favor de Gwyneth Paltrow, em “Shakespeare Apaixonado”.

No passado, acreditava-se que a vitória no Globo de Ouro era uma garantia de Oscar, mas hoje já se sabe que não, apesar de assegurar prestígio a suas/seus nomeadas/os. O maior peso no futuro dos oscarizáveis vem dos prêmios de entidades de classe, com destaque para duas: o Sindicato de Atrizes e Atores, o Screen Actors Guild (SAG) e o Sindicato de Produtoras/es, o Producers Guild of America (PGA). O primeiro anuncia seus concorrentes em 8 de janeiro e entrega suas láureas em 23 de fevereiro. O PGA revela

seus indicados em 10 de janeiro e contempla seus eleitos em 8 de fevereiro.

Em 17 de dezembro serão divulgadas as shortlists (espécie de eliminatória) da Academia de Hollywood, para algumas categorias. Trata-se de uma peneira dos 15 longas que passam pelo primeiro crivo da instituição em quesitos como Melhor Filme Internacional. Desse contingente saem os indicados, cinco ao todo, a serem anunciados no dia 17 de janeiro, quando sai a lista oficial de concorrentes que estarão em concurso na cerimônia hollywoodiana, agendada para 2 de março, no Dolby Theatre, em Los Angeles. Há 90 produções inscritas, do planeta inteiro. O mais importante periódico do mundo quando o assunto é a indústria audiovisual, a “Variety”, já bateu o martelo em prol de Walter. Segundo a publicação, o relato sobre Eunice já faz parte do “clube dos cinco”, ao lado do documentário “Dahomey”, do Senegal, que ganhou o Urso de Ouro de Berlim, e do drama musical “Kneecap” (Irlanda).

Nos demais quesitos do Globo de Ouro deste ano, a categoria Trilha Sonora tem como seu favorito o filme “Rivais”, com músicas de Trent Reznor & Atticus Ross. Entre suas canções está “Pecado”, cantada pelo baiano Caetano Veloso.

Fenômeno pop na seara do body horror, “A Substância” (“The Substance”), de Coralie Fargeat, hoje em circuito e em streaming (na MUBI), conseguiu emplacar uma indicação de Melhor Atriz (de Comédia/Musical) para Demi Moore, repaginando a fama da diva dos anos 1980 e 90. Ela vive uma atriz fracassada que se submete a um experimento para rejuvenescer. Sua adversária mais forte é Mickey Madison, estrela de “Anora”, que ganhou a Palma de Ouro de Cannes ao falar das peripécias de uma stripper ao se casar com um milionário russo doidão. Entre os atores, Sebastian Stan chama a atenção por ter sido indicado tanto front cômico quanto no dramático. Concorre por “O Aprendiz” (“The Apprentice”), no papel de Donald Trump, e por “Um Homem Diferente”, que lhe valeu o Urso de Prata de Interpretação na Berlinale.

Além de premiar o cinema, o Globo de Ouro também entrega troféus a produções de TV e de streaming. Na seara da dramaturgia serializada, os concorrentes com mais indicações são “O Urso” (na comédia, nomeado em cinco categorias) e “Shogun” (no drama, nomeado para quatro prêmios).

Durante a festa da Golden Globe Organization, a atriz Viola Davis vai receber um troféu honorário, o troféu Cecil B. DeMille, pelo conjunto de sua carreira.

Bênção a Coutinho

‘Santo Forte’, sucesso que repaginou a obra do artesão documental, volta à telona em sessão no Estação Botafogo, ao mesmo tempo que streamings revisitam os cults do diretor

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Homilia documental em louvor à dimensão cinemática da palavra, “Santo Forte” (1999) ganha um novo espaço em circuito, nesta quarta-feira, no Estação NET Botafogo, onde será exibido às 15h30, em tela grande, seguido de um debate sobre as estratégias investigativas e narrativas que fizeram de Eduardo Coutinho (1933-2014) um ourives da não ficção. O evento é promovido pelo cineclubes Cine Cidadania. Lá pelas 17h, um time pluralíssimo analisa o longa-metragem, responsável por repaginar o papel do documentário na Retomada, temo referente à reconstrução do parque audiovisual brasileiro após o fechamento da distribuidora e sobretudo fomentadora Embrafilme, cujo sucateamento gerou uma queda na produção nacional.

O bate-papo vai reunir a jornalista Nilza Valéria, integrante da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito; o historiador e escritor Luiz Antônio Simas; o cartunista Claudius Ceccon, colaborador do Centro de Criação de Imagem Popular. A fala deles vai cartografar os eixos de análise que Coutinho estabeleceu sobre a prática da fé, numa abordagem inusitada para as formas de se documentar do fim da década de 1990, usando a fala como objeto fílmico.

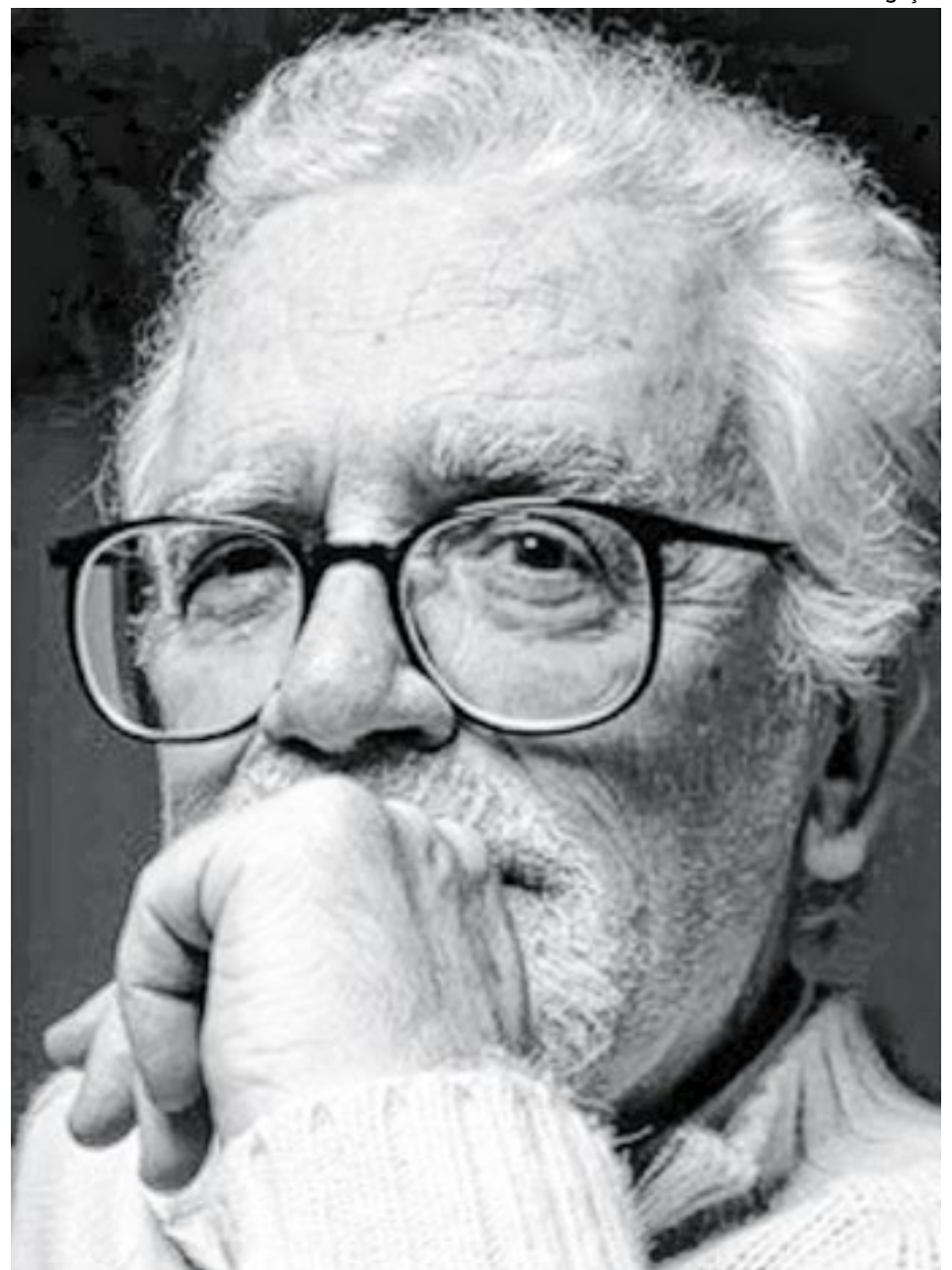
Era 5 de outubro de 1997 quando a equipe de Coutinho, da qual Cristiana Grumbach e Patricia Guimarães eram assistentes de direção, entra na favela Vila Parque da Cidade, situada na Gávea. Era uma época na qual, o povo carioca acabava de assistir à missa celebrada pelo Papa no Aterro do Flamengo. Em dezembro, a equipe voltou à comunidade a fim de des-



‘Santo Forte’ dá voz a diferentes moradores do Rio numa investigação do documentarista Eduardo Coutinho sobre a prática da fé

cobrir como seus moradores vivem a experiência religiosa. Católicos, candomblecistas, umbandistas ou evangélicos, todos têm em comum a crença na comunicação direta com o mundo sobrenatural por meio da intervenção, em seu cotidiano, de santos, orixás, guias ou do Espírito Santo de que a Bíblia fala. Coutinho abre o microfone para figuras diferentes e colhe delas formas de crer e, mais do que isso, formas de sobreviver no Rio.

Ganhou a Margarida de Prata da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) pelo zelo que teve com o ecumenismo. Abocanhou ainda o Prêmio Especial do Júri de Gramado e o troféu Candango de Melhor Filme no Festival de Brasília. Tantas láureas, somadas ao êxito de bilheteria, fizeram nascer uma verdadeira Igreja Coutinho no Rio de Janeiro (sobretudo na Zona Sul) e em SP (entre USPianos), cultuado a obra do documentarista paulis-



Eduardo Coutinho

tano que teria feito 91 anos no último 11 de maio não fosse o crime passionnal que ceifou sua vida, num ataque de seu filho esquizofrênico, em 2 de fevereiro de 2014. Seu legado, contudo, segue firme, sobretudo nas plataformas de streaming. Dá para ver “Santo Forte” também no Globoplay.

Por lá, é possível ver ainda a obra-prima do diretor, que comemora 40 anos: “Cabra Marcado Para Morrer” (1984). Laureado na Berlinale de com o Iterfilm Award e o Prêmio da Crítica, a produção - exibida ainda em Cannes, em projeção especial, em 2012 - é considerada o tratado definitivo de nosso cinema sobre a luta pela reforma agrária. Obviamente, o longa documental que dividiu águas na forma de a América Latina representar a vida íntima cotidiana nas telas, “Edfício Master” (2002), integra o pacote da plataforma da Globo e também o Itaú Cultural Play. É uma presença obrigatória não apenas por seu sucesso de

público e crítica mas por servir como porta de entrada ideal para quem não conhece o estratagema de escuta armado pelo realizador. Há 22 anos, esse longa deu seu realizador o troféu Kikito de melhor .doc em Gramado. Cinco anos depois, o diretor voltaria lá para buscar uma honraria pelo conjunto de sua obra - o Kikito de Cristal - e exibir “Jogo de Cena” (2007).

Chamar Coutinho de “o papa do documentário brasileiro” virou lugar-comum na crítica cinematográfica brasileira. Tal clichê requer uma discussão. Cineasta algum recebe “os votos” de sumo pontífice de um formato cinematográfico se não tiver desenvolvido uma gramática bastante personalista em sua seara narrativa. A força gramatical de um longa da grife Coutinho vem da engenharia do encontro que ele poliu, filme a filme. Ainda no Globoplay estão “Peões” (2004) e “O Fim e O Princípio” (2005).

CORREIO CULTURAL



OSB/Divulgação

A OSB recebeu a premiação nos Estados Unidos

Projeto educacional da OSB conquista prêmio internacional

O projeto Conexões Musicais, promovido pela Orquestra Sinfônica Brasileira, é o vencedor do Music Cities Awards 2024 na categoria “Melhor Iniciativa para Apoiar a Educação Musical e o Desenvolvimento de Carreira”.

O anúncio foi divulgado no último domingo (8), na cerimônia de premiação da 5ª

edição do prêmio, que aconteceu no Mayadeen Village, Riad, Arábia Saudita.

O Music Cities Awards é uma competição internacional criada para reconhecer e premiar projetos que usam a música para aumentar o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural em cidades de todo o mundo.

Mais OSB

Fechando os concertos da Série Mundo, a Orquestra Sinfônica Brasileira subirá ao palco da Grande Sala da Cidade das Artes, nos dias 14 e 15 de dezembro, para celebrar a música da Alemanha. Miguel Campos Neto é o maestro das apresentações.

Ovação na CCXP

O Auto da Compadecida 2” foi exibido pela primeira vez ao público na CCXP24, maior festival de cultura pop do Brasil, no último sábado (7). Com estreia marcada para o dia 25 de dezembro nos cinemas, o filme foi ovacionado.

Mais OSB II

O programa contempla obras de Emilie Mayer, Felix Mendelssohn e Johannes Brahms. No domingo, a recita será no formato Concertos para Juventude, com apresentações comentadas de cunho didático a ingressos populares.

Ovação na CCXP II

A plateia se divertiu e se emocionou com o reencontro da dupla mais amada do cinema brasileiro: Chicó e João Grilo. O painel no palco Thunder contou com a participação dos atores do elenco e dos diretores Flávia Lacerda e Guel Arraes.



Tiee durante as apresentações da turnê ‘Subúrbio’

‘Subúrbio é uma ideia que nasceu do meu coração’

Tiee lança o audiovisual da turnê que rodou o Brasil com enorme sucesso

O cantor e compositor Tiee está lançando pela Som Livre, em todas as plataformas digitais, o audiovisual “Subúrbio no Engenho, Vol 1 (Ao Vivo)”. Gravado em junho no Galpão do Engenho, o projeto reuniu quase 10 mil pessoas e promoveu uma ação social que arrecadou mais de 10 mil toneladas de alimentos, que foram doados pela ONG Papo Reto para mais de 300 famílias do Complexo do Alemão.

Este trabalho, dá continuidade ao álbum “Subúrbio (Ao Vivo)”, que foi indicado ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Samba/Pagode e possui mais de 63 mi-

lhões de reproduções nos aplicativos de música.

O novo audiovisual traz onze faixas compostas por músicas autorais e regravações como “Timidez / Pétalas de Rosa”, trazendo a participação de Mumuzinho, “Som Do Tambor / Porradao / Eternamente Feliz”, “Jogo De Sedução / Água De Chuva No Mar”, “Modo Avião / Quem / Pureza Da Flor”, “Espumas Ao Vento / Garçom”, “Que Delícia É Você / Climatizar” com Davi Quaresma), “Moça”, “Pela Hora / Sorriso Aberto”, “O Canto Da Razão / Samba De Roda Da Bahia” e “Unilateral”, single inédito lançado em outubro em parceria com Dilsinho e

que soma mais de 3,2 milhões de streams. Destaque para o pout-pourri “Morango Do Nordeste / Me Leva Junto Com Você”.

O repertório diversificado reforça a essência do “Subúrbio”, que desde de seu lançamento em 2023 já recebeu mais de 22 mil pessoas, na Ilha Itanhangá, onde aconteceu a maioria das sete edições, e no Galpão do Engenho, local escolhido especialmente para a gravação do DVD, que tem Vitor Campanário na direção musical, Leandro Brito na direção de vídeo e Gold Produções na direção executiva.

“Subúrbio é uma ideia que nasceu do meu coração. Eu tenho me apresentado muito pelo Brasil, fazendo shows que duram uma hora e vinte, uma hora, e eu tive a necessidade de ficar um pouco mais no palco, já que a gente foi criado assim, tocando no subúrbio, durante muitas horas de samba. O Subúrbio nasceu dessa necessidade de tocar bastante de tudo e poder ficar ali, improvisando, cantando uns sambas com os amigos e sendo muito feliz.”, explica Tiee.

O volume dois de “Subúrbio no Engenho (Ao Vivo)” será divulgado no início de 2025 e traz participações de artistas como Xande de Pilares, Marquinhos Sensação e Diney.

Um mestre da improvisação em giro pelo Brasil

Pianista americano David Kikoski se apresenta nesta terça no Blue Note Rio

Vencedor do Grammy, o pianista americano David Kikoski está em turnê no Brasil e se apresentará nesta terça-feira (10) no Blue Note Rio tendo a participação especial do gaitista Gabriel Grossi.

Kikoski é reconhecido por sua técnica virtuosa e sua capacidade de transcender gêneros musicais. Sua música é caracterizada por seu brilhantismo técnico, sofisticação melódica e impulso rítmico. Ele é um mestre da improvisação, e seus solos são frequentemente cheios de reviravoltas surpreendentes.

Com uma carreira que inclui colaborações com Roy Haynes, Randy Brecker e Bob Berg, David une bebop, post-bop e elementos de jazz contemporâneo em suas apresentações. Neste show, ele celebrará os clássicos do jazz ao lado de Iury Batista no baixo e Paulinho Vicente na bateria.

Convidado especial dessa turnê pelo Brasil, Gabriel Grossi é um dos maiores nomes da música instrumental brasileira e considerado um dos maiores gaitistas do mundo. Grossi tem 27 anos de carreira e já realizou turnês por todos os continentes. Gabriel faz parte do álbum “Xande canta



David Kikoski é reconhecido por sua técnica virtuosa

Caetano”, de Xande de Pilares, que recentemente conquistou o Grammy Latino. Em breve, lançará seu décimo sexto álbum, que contará com a participação de vários artistas, incluindo o parceiro deste show David Kikoski.

SERVIÇO

DAVID KIKOSKI
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)
12/12, às 20h
Ingressos entre R\$ 22,50 e R\$ 90

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Novos começos

Após conquistar os palcos internacionais, Tini retorna com uma nova proposta musical em “El Cielo”. Misturando dance e pop com influências afro beats, a cantora e compositora argentina multiplatinada apresenta uma canção que promete se tornar o hino dos novos começos. O single já está disponível em todas as plataformas digitais. “El Cielo” marca o início de um novo ciclo para Tini, onde ela reflete sobre suas experiências sem arrependimentos. O lançamento é acompanhado por clipe dirigido por Malu Boruchowicz.

Divulgação



Jorge Simão/Divulgação



África e Brasil

O festival Back2Black, pioneiro em promover diálogos e encontros musicais entre África e Brasil há 15 anos, estreia seu selo musical com o single “Ilha de Santiago”, composição do músico, escritor, cantor e pensador cabo-verdiano Mário Lúcio, em dueto com a cantora brasileira Natasha Llerena e participação do rapper Emicida. Com arranjos e produção musical de Eduardo Andrade, a canção evoca as belezas culturais e naturais da maior ilha do arquipélago de Cabo Verde, emoldurada por uma envolvente melodia conduzida por violões, viola, cello, violino, acordeon e percussões.

Ernani Pinho/Divulgação



Encontro especial

Num feat mais que especial o paraense Markinho Duran e a banda Mahi lançam o single “Até o Fim” nas plataformas digitais, embalado pelo tão amado Pop Rock com influências internacionais. A Banda Mahi, que tem como vocalista a atriz e cantora Rafaella Guarany que apresentou o programa Big Brother durante cinco anos e fez várias participações em novelas. Em uma parceria inédita entre Belém do Pará e o Rio de Janeiro, os artistas se reuniram para a produção que fala sobre os desafios da vida: “Até o Fim” é uma emocionante fusão do Pop Rock brasileiro.

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Alexandre Schnabel é cenógrafo, figurinista, diretor de arte e, acima de tudo, produtor cultural com foco naquilo que é mais importante dos valores do Rio. Alexandre coloca literalmente a mão na massa e está agitando uma programação em Ipanema, nosso mais emblemático bairro com tudo a que se tem direito.

À frente da multimarcas Opinião, na esquina das ruas Visconde de Pirajá e Maria Quitéria, Juliana Erthal lança seu grito de guerra: “É preciso se mexer. Quem não é visto não é lembrado. Estou no melhor ponto da Zona Sul, vendendo tanto para cariocas quanto turistas em um espaço de luxo com 30 marcas autorais. Resolvi mostrar a cara mais ainda!”, declara depois do sucesso que foi o desfile na calçada, semana passada, com apresentações na rua que pararam o trânsito, das grifes Toia Lemann, de looks fluidos com estampas manuais, e Frankie Amaury, de peças em couro, que voltou com força total após um hiato de 20 anos.

“Embelezamos a esquina. Assumi o canteiro e plantamos mais de 60 orquídeas no tronco da árvore, mais as costelas de adão na base. Nessa dianteira, pusemos até iluminação-ambiente. Precisamos unir esforços sem esperar o fomento do poder público para fazer o business progredir”, dispara Juliana, cujo evento encantou Toia Lemann: “Nunca havia feito nada no gênero. Fiquei impressionada com o público orgânico que juntou na entrada da loja para ver o fashion show, se misturando alegre e democraticamente aos nossos convidados. Todo mundo queria provar as comidinhas inventadas pela chef Malu Mello e o bochicho com a DJ Palomma atraiu todo mundo. Quem passava parou”.

Diretora de estilo da Frankie Amaury, Renata Veras faz coro: “Esse resgate do agito que tomava conta de Ipanema nos anos 1970/80 é fundamental porque reaviva a identidade festeira do carioca e a naturalidade com que todas as tribos daqui convergem. Nada como trazer aspectos positivos da Zona Sul para os dias atuais, tão massacrados por todo tipo de crise, rememorando o passado e impulsionando vendas”.

Modelo de nove entre dez desfiles daquele período, a veterana Veluma recebeu, durante o desfile de Toia, aplausos dos passantes e “fiu-fiu” dos passageiros dos ônibus que circulavam na Visconde de Pirajá, se acotovelando nas janelas para ver o mulhierio desfilando: “Me senti no túnel do tempo. Como é bom esse Rio que retorna. Quero tudo isso de vol-



Divulgação

À frente da multimarcas Opinião, na esquina das ruas Visconde de Pirajá e Maria Quitéria, Juliana Erthal organiza uma programação variada

Moda é CULTURA carioca

Empreendedores de Ipanema se unem a produtor cultural para agitar dezembro com desfiles na rua, talk shows e ações beneficentes

ta e estou esperando o próximo convite!”.

Mas a ideia é não parar. Juliana Erthal apresenta nesta quarta (11) talk show com as estilistas de duas marcas novatas que estão presentes nas araras da Opinião: a Zâmbia, grife preta de acessórios tocada por Vivian Ramos, e a Parlaeye, com óculos de sol criados por Paula Mendes, e, na quinta-feira, coquetel às 16h com duplo, às 17h, de Denise Faertes, com sua alta-costura artesanal com levada brasileira, e da Kundalini, de Claudia Gaio, que desenvolve na Índia vestidos de al-

godão com técnica de block printing, perfeitos para as altas temperaturas atuais.

As estilistas não viveram o tempo em que Ipanema era a borbulhante capital da moda brasileira, nem estão familiarizadas com os pivôs com que Veluma conquistava o público na época do antigo Grupo Moda Rio, mas concordam plenamente com a top model, primeira estrela negra da passarela nacional, surgida nas areias do bairro: “Ipanema sempre foi plural. Hoje, com a diversidade imperando, é oportuno recriar aquilo que deu

certo antes”, afirma Vivian.

Coordenador espontâneo desse movimento cultural no bairro, o curador de moda e produtor de eventos Alexandre Schnabl vai oferecer aos ipanemenses outro desfile de rua na Opinião, no dia seguinte ao talk show. Na quinta, às 16h, é a vez de Denise Faertes apresentar suas criações handmade de luxo. “O bacana de Ipanema é o caleidoscópio de tipos humanos. Nem é preciso Instagram pra fazer apologia do caráter inclusivo do bairro. Denise é uma mulher de 67 anos, com carreira sólida na engenharia e mestrado em Londres que resolveu, na maturidade, dar uma guinada, fazendo o que realmente ama. Estudou moda na Itália, voltou ao Brasil durante a pandemia e impressionou a imprensa de moda nacional na última edição do DFB Festival, em julho, em Fortaleza, com desfile potente. Está lançando uma alta-costura alegre, colorida e “pra cima”, bem no espírito carioca, mas que pode fazer bonito em qualquer lugar do mundo. É chiquérima! Síntese do antietarismo que começa a ganhar força, seu estilo pessoal é exemplo para todos. Fico feliz de dirigir seu desfile justamente aqui em Ipanema, que eu amo e carrega a vocação para suplantando preconceitos”, dispara Schnabl.

Mas não é só na Praça Nossa Senhora da Paz que o empreendedorismo ipanemense vem ganhando força. Nesta terça (10), às 17h, outro espaço de moda, a Pulsa, pretende movimentar a Rua Aníbal de Mendonça, endereço famoso da região. A proprietária, Paula Furtado, vai lançar a coleção alto verão da paulista Aluf e receber nova fornada de mochilas da Frankie Amaury com champanhe, brigadeiros e mesa redonda mais que especial na sobreloja da multimarcas, área dedicada a eventos. A cereja do bolo? Um encontro de feras! Com duas edições lançadas esse semestre e já esgotadas do livro que narra a sua trajetória, o estilista Luiz de Freitas, 83 – que durante os anos 1980/90 teve a sua Mr.Wonderful encantando a clientela masculina em plena Rua Visconde de Pirajá –, bate com Ronaldo Fraga aquele papo sobre a importância de registrar a História da Moda Brasileira na literatura, em publicações voltadas para a memória do estilo tupiniquim.

Um dos mais importantes fashion designers a explorar a brasilidade em suas coleções e hoje dedicado, entre outros projetos, a uma prolífica produção literária, Ronaldo não pensou duas vezes em aceitar o convite para pegar o avião e vir ao Rio conversar com Luiz nesse talk mediado por Schnabl e pelo curador de arte Sérgio Zobarán. “Luiz de Freitas não é só um dos mais importantes criadores do Rio e do Brasil, mas do mundo”.

Divulgação



VISÕES decoloniais



Exposição 'Giro Abissal' reúne trabalhos de 27 artistas na Sala Antonio Berni



A coletiva mostra as visualidades de 27 artistas sobre dois termos decoloniais importantes: giro decolonial e linha abissal

O Consulado da República Argentina no Rio prorrogou até 15 de janeiro a exposição "Giro Abissal", na Sala Antonio Berni, em Botafogo, sob curadoria de Aline Reis. Trata-se uma coletiva com 27 artistas, mostrando em suas visualidades dois termos decoloniais importantes: giro decolonial e linha abissal. A junção das primeiras palavras deu origem ao título da mostra, e os conceitos advêm dos filósofos Maldonado-Torres e Frantz Fanon.

Nesta quinta-feira (12), às 17h, haverá uma reabertura com a inserção de obras de quatro artistas convidadas (Carmen Givoni, Daniela Barreto, Laura Bonfá Burnier e Margaret de Castro), além de apresentação de poesias de Regina Pouchain e performance de Mariana Maia, que também está expondo seus trabalhos.

A decolonialidade impactou tanto nossas apreensões históricas ao longo da década, que

tivemos que operar um giro sobre a realidade que ainda persiste na linha abissal que separa o Norte e o Sul Global. O termo América Latina também sofreu esse giro quando pensamos que todo um continente teria sido descoberto e o seu nome vinculado ao descobridor, quando aqui e em toda a extensão das Américas já existiam os povos originários.

"Na arte poderíamos assinalar que o ima-

ginário europeu ainda persiste, embora os artistas tenham rompido com a exclusividade de uma única história", afirma Aline Reis.

"Mesmo encharcados pela ontologia e epistemologia europeias e compreendendo que a Arte Contemporânea se mantém próxima aos desdobramentos teórico-visuais da Europa e dos Estados Unidos da América, vimos irromper com toda a força no circuito

de arte brasileiro, nessas primeiras décadas do século XXI, o paradigma decolonial" complementa a curadora.

Participam da exposição Adriana Natoloni, Ana Luiza Mello, Bernardo De Sá Earp, Beth Ferrante, Carlomagno, Daniela Castillo, Dulce Lysyj, Emília De Gaia, Gaby Aragão, Gerson Pinheiro, Gloria Seddon, Jacques, Lina Zaldo, Lu Lessa Ventarola, Marcelo Palmar Rezende, Mariana Maia, Marqo Rocha, Nando Paulino, Osvaldo Gaia, Pablo Curutchet, Regina Pouchain, Robson Macedo, Selma Jacob, Silvia Lima, Sonia Wysard, Vanessa Rocha e Verônica Camisão.

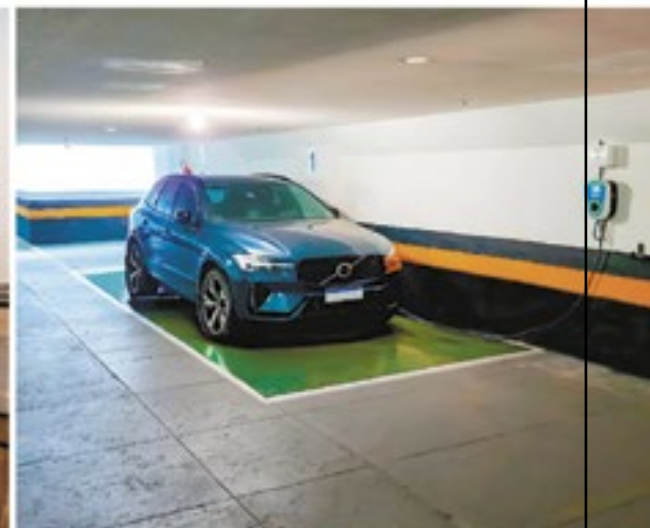
SERVIÇO

GIRO ABISSAL

Sala Antonio Berni - Consulado da República Argentina no Rio de Janeiro (Praia de Botafogo, 228/sobreloja - Botafogo) | Ate 15/1, de segunda a sexta (10h às 17h) | Entrada franca



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ